PROJETO DE LEI CM Nº 033-02/2018

Institui como Padroeiro do Município de Lajeado, RS, Santo Inácio de Loyola, e da outras providências.

MARCELO CAUMO, Prefeito Municipal de Lajeado, Estado do Rio Grande do Sul,

FAÇO SABER, que a Câmara Municipal de Vereadores aprovou e eu sanciono e promulgo a seguinte Lei.

Art.1º - Fica instituído como Padroeiro do Município de Lajeado, RS, Santo Inácio de Loyola.

Art. 2º - O Prefeito Municipal poderá regulamentar por Decreto o que for necessário.

Art. 3º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação.

Sala Presidente Tancredo de Almeida Neves, 25 de julho de 2018.

VEREADORES

MENSAGEM JUSTIFICATIVA

Estamos propondo o presente projeto de Lei, para instituir como Padroeiro do Município de Lajeado, RS, Santo Inácio de Loyola, pois segundo o historiador José Alfredo Schierholt em seu livro Grão de Mostarda, (Schierholt, José Alfredo, 1997), existem evidências que demonstram o porquê "Santo Inácio era o padroeiro da Fazenda dos Conventos. Certamente não se tratava de S. Inácio Bispo e Mártir, comemorado em 1º de fevereiro, nem S. Inácio de Azevedo, notável jesuíta, lembrado em 15 de julho. O padroeiro é Santo Inácio de Loyola.

Nascido em 1491 como 13º e último rebento de nobre estirpe basca, no castelo de Loyola, na Espanha, Inácio ingressou no exército do rei espanhol contra tropas francesas. Ferindo-se na Batalha de Pamplona, passou longo tempo em convalescença. A leitura de biografia de santos e o livro **Imitação de Cristo** o converteram para Cristo. Numa rústica gruta em Manresa, com 31 anos de idade, penitenciou-se asperamente e escreveu o seu célebre livro **Exercícios Espirituais.** Peregrinou à Terra Santa para ver e sentir de perto onde Jesus Cristo viveu, morreu e ressuscitou. Durante seus estudos preparatórios e filosóficos em Paris foi lhe amadurecendo o projeto de fundar uma ordem religiosa, a Sociedade de Jesus – SJ ou Companhia de Jesus, com seus companheiros, emitindo os votos religiosos em 1534, em Montmartre. Completado o curso de Teologia, Inácio de Loyola foi ordenado sacerdote em 1537.

Há alguns aspectos na vida pessoal de Santo Inácio que influíram na própria espiritualidade e característica religiosa dos inacianos. Como basco, Inácio tinha um espírito irriquieto, ativo, determinado e dedicação integral para a causa que viesse abraçar. Como militar, imprimiu disciplina, unidade e método em sua ordem religiosa. Como nobre, quer que seus seguidores encontrem a nobreza como filhos de Deus, buscando o máximo de perfeição e dedicação: Tudo para maior glória de Deus!

O Papa Paulo III, em 1540, aprovou a Companhia de Jesus, sendo Santo Inácio, no ano seguinte, eleito o seu superior geral, identificado também por papa negro.

Em 1549, Santo Inácio enviou o Pe. Manuel de Nóbrega e mais cinco companheiros para o Brasil, seguindo-se, em 1553, o venerável Pe. José de Anchieta e outros padres e irmãos jesuítas.

Santo Inácio de Loyola faleceu e 31-07-1556, sendo canonizado em 1622.

Por que Santo Inácio de Loyola foi escolhido padroeiro?

O nome "Inácio" aparece várias vezes na primeira história de Lajeado, desde o prenome dos primeiros proprietários, João e José **Inácio** Teixeira tenha influído. A mãe de Antônio Fialho de Vargas era Maria **Inácia** de Jesus. A sua esposa se chamava também Maria **Inácia**, irmã de Manuel **Inácio** Dutra, ambos filhos de **Inácio** Antônio Dutra, netos paternos de Mariana **Inácia** de

Jesus Medeiros e bisnetos paternos de **Inácio** Dutra de Medeiros.

A segunda filha de Antônio Fialho de Vargas chama-se Francisca **Inácia**. Estava com 15 anos de idade quando desta primeira visita do padre Kellner. Na mesma época, ela ingressou na Congregação das Irmãs do Imaculado Coração de Maria, onde tomou o nome de Irmã Maria Clara de Santo Estanislau. Não se conformando com pequenas alterações estatutárias, Irmã Clara obteve a autorização do Arcebispo do Rio de Janeiro para construir Comunidade Religiosa Independente de São Cristóvão no Rio de Janeiro, nomeada, em 14-2-1898, sua primeira Priora Geral, cargo no qual veio a falecer, em 1-3-1922, com 76 anos de idade. O ramo dissidente se extinguiu, em 26-1-1957, fazendo-se junção com a Congregação original. Seu nome deu origem à Colônia de Santa Clara, iniciada em 1869, hoje cidade de Santa Clara do Sul.

Em 1846, nasceu a filha Porcínia Fialho de Vargas. Também ingressou na Congregação das Irmãs do Imaculado Coração de Maria, tomando o nome de Irmã Maria Coleta de São José. Faleceu muito jovem, vítima de tuberculose, no Rio de Janeiro, em 25-4-1880, com 34 anos de idade.

A terceira filha de Antônio Fialho de Vargas, Bernardina, com 27 anos de idade, em 25-11-1883, ingressou no Convento Nossa Senhora do Carmo, em Porto Alegre, onde professou em 8-12-1884, foi provisora, mestra de Noviças e priora. Em 27-5-1894, fundou o Mosteiro São José em Rio Grande, onde faleceu em 27-5-1932.

Muito feliz, pela visita a sua casa de um padre de longa batina preta, estava o pequeno André, filho de Antônio Fialho de Vargas. Com um pouco mais de três anos de idade, nascido em 28-7-1857, observava o padre a distância e foi se aproximando dele, cativado pela simpatia e forma estranha de falar o português, o que, afinal, ainda estava aprendendo. Nunca se sabe como nasce nas almas a vocação, mas André, com 11 anos de idade, ingressou também no Colégio Pio Latino-Americano, em Roma, onde havia estudado seu tio Pe. João Batista. Ingressou na Ordem dos Jesuítas, em 9-10-1874, onde permaneceu por 38 anos. Ordenou-se sacerdote em 1890 e faleceu, em 4-8-1912, no Rio de Janeiro.

A maior novidade apresentada pelo peque no André ao honrado hóspede Pe. Kellner estava no berço, o caçula da família de Antônio Fialho de Vargas, Pedro, nascido em 5-7-1860. Sua mãe esmera-se para preparar a festinha do seu batizado, realizado no domingo seguinte, em 11-11-1860. Tinha como padrinhos seus tios Joaquim Pereira Fialho de Vargas e Ana Maria Fialho. Pedro Fialho de Vargas viveu sua juventude auxiliando seu pai na administração da Colônia, escrituração de lotes coloniais e mudança do seu sobrado para a antiga sede da Fazenda do Carneiro, hoje centro da cidade de Lajeado. Com 26 anos de idade Pedro, matriculou-se no seminário de Itu e, em 9-2-1888, ingressou na Ordem dos Jesuítas, onde permaneceu por 37 anos, dos quais 26 como sacerdote, até falecer, em 17-9-1924, em Nova Friburgo, RJ.

Pe. Miguel Kellner estava cansado. Foi dormir tarde da noite, devendo

ainda rezar o restante do Breviário, antes da meia noite.

A escolha de Santo Inácio como padroeiro deve-se, pois, ás relações de amizade da família Fialho de Vargas com os padres jesuítas.

Na manhã seguinte, em 10-11-1860, muitos fiéis vieram de longe para receber o sacramento da Confissão, depois de tantos anos, participar da missa e ouvir a pregação. Do alto do “Paredão”, indicando-lhe o Rio Taquari, padre Miguel lembrou ao povo a primeira visita feita pelos missionários jesuítas Pe. Francisco Ximenez e Pe. João Soárez no Vale do Taquari, em janeiro de 1635, perseguidos pelos bandeirantes paulistas. Elogiou o espírito de fé que os imigrantes trouxeram e cultivavam em suas famílias. Incentivou-os a manter a união e a solidariedade na luta pelos sobrevivência e pelo desenvolvimento da Colônia.

Havia então na Colônia em torno de 140 católicos, correspondendo a 60% da população. No segundo dia, realizou mais 7 batizados, filhos dos casais Jorge Noschang e Margarida Plein, de Miguel Matjes e Maria Schneider, de João Plein e Maria Ely, de Antônio Lay e Isabel Schneider, de João Henrique Schussler e Maria Ana Michels, de Valentina Maria de Jesus e de Isabel Scheid.

No domingo, dia 11-11-1860, padre Miguel batizou mais 5 crianças, filhos de João Siebenborn e Margarida Hasbert, Frederico (Francisco?) Loeblein e Carolia Matte, João Sarling e Ãngela Kalsing, Jorge e Ana Sofia Bald e o nenê de Antônio e Maria Inácia Fialho de Vargas, Pedro.

Padre Miguel deve ter-se emocionado com a recepção que teve na Colônia dos Conventos, para onde voltou no domingo 25-11-1860, para batizar mais duas crianças: Pedro, filho de João Luiz Krämer e Maria Isabel Arnhold, o 1º casal imigrante em Conventos, e Filomena, filha da escrava de Antônio Fialho de Vargas, que serviu de padrinho, sendo madrinha sua filha Francisca Inácia. Ao que parece, ao que parece Francisca Inácia já estava na Congregação das Irmãs do Imaculado Coração de Maria, como Aspirante ou no Juvenato. Não consta no batistério de Filomena que sua madrinha já se chamasse “Irmã Maria Clara”, nem que fosse madrinha por procuração.

No ano seguinte, Antônio Fialho de Vargas retornou á sede dos padres jesuíta em São Leopoldo, para solicitar nova visita de um padre missionário. Em 1862, dos 332 habitantes na Colônia de Conventos, 197 católicos, quase 60%. Não pôde ser atendido logo.

Pe. Miguel foi nomeado pároco jesuíta de São José do Hortêncio, em 1863, ano em que deu posse ao Pe. José Stüer como primeiro pároco efetivo de Santa Cruz do Sul, de onde vinha visitar, esporadicamente, a Colônia dos Conventos. Em 1870, padre Miguel Kellner foi transferido. Assumiu a paróquia de Montenegro, de 17-11-1871 a 14-2-1880, vindo a atuar na região de São Sebastião do Caí, em cujas águas veio a perecer tragicamente em 2-1-1883, sepultado ao lado da Capela São Luís.

No decorrer dos anos, novas comunidades foram surgindo e mais

frequentes foram se tornando as visitas de padres missionários. Pelos batistérios que estão sendo coletados, sabe-se que o padre José Stüer veio nos anos de 1867 a 1869, ano este em que foi construída a capela de São José dos Conventos. Pe. Stüer faleceu em 11-6-1901.

Nos anos seguintes, encontramos registros feitos pelo Pe. João Batista Gassner, como, por exemplo, no sábado de 21-10-1871, no sobrado de Antônio Fialho de Vargas, para onde também veio o padre Guilherme Feldhaus, pároco de São Leopoldo e Superior da Missão dos Jesuítas no Rio Grande do Sul, no sábado de 14-9-1872. É o mesmo padre jesuíta que, no ano anterior, em sua sede paroquial, fundou e publicou um pequeno jornal em língua alemã, o **Deutsches Volksblatt**, sob a direção parente do Prof. Jacó Dillenburg."

Salientamos ainda que tornar oficial a existência de padroeiro é um estimulo a religiosidade, mas especialmente um forte incremento ao turismo religioso em nossa cidade, o que vai propiciar emprego e renda para nossas famílias Lajeadenses.

Diante desta robusta justificativa, solicitamos o apoio dos nobres colegas vereadores para a aprovação deste projeto de Lei.

Lajeado, 25 de julho de 2018.

Vereadores